

Número da fita: 0091

Título: Entrevista com João Batista Azedias

Mídia: Mini DV

Time Code		Vídeo	Áudio	Tema	Comentário imperdível (interno ao material)	Sugestão (conexões externas)
in	out					
00:05	01:18	S. João em close. Ao fundo uma parede de estuque.	“do calango da gente tirava um versos chegava no tambu e cantava e nos não podia cantar o deles”. Diz que isso era na sua época de solteiro.			
01:19	04:05	S. João em plano americano. Ao fundo uma parede de estuque.	Sobre o desafio S. João diz que em São José quase não tinha, “pq tudo era de casa ... mas sempre se tirava uns versos mais pesados”. Canta uns 9 versos de desafio, por exemplo: “tira o leite de sevaca manda o muleque levar, muleque não demora se não eu vou te buscar” Sobre o desafio fala: “se eu tivesse verso pra desatar eu desatava, agora se eu não tivesse se eu quisesse ia pra cima do cara”.	CA	Fala (e canta) sobre o desafio no calango. Exemplifica com vários versos o calango. Fala sobre desatar o verso.	

04:06	05:52	Idem	<p>Mathias pergunta o que é desatar...</p> <p>S. João: “é o verso ... se não desatar vai desmanchar no cacete”</p> <p>Diz também: “eu mesmo tomei uma facada aqui no braço por causa desse negócio de calango”.</p> <p>O verso que deu em facada era o seguinte:</p> <p>“Me chamaram lá em casa, foi no inferno me buscar, eu quero que você me diga a cachoeira do inferno, quantos tombos ela dá (...) era fácil desatar ela, mas o cara partiu pra ignorância (...) era fácil desatar, aí falava: me chamaram no inferno no casamento do cão, na chegada da barraca meu chapéu caiu no chão.”</p>	<p>CA</p> <p>Jogo do cacete</p>	<p>Explica o que é desatar o verso.</p>	
-------	-------	------	--	---------------------------------	---	--

05:53	11:33	Idem	<p>Conta que ao chegar no calango eles já escondiam o cacete em cima da barraca. “eu dava muita rasteira ... comia na rasteira metia o pé e puxava”.</p> <p>“meu pai falava nunca anda desprevenido”</p>	CA e Cacete	<p>Estar atento que as manifestações, sobretudo, jongo, calango e cacete, muitas vezes se realizam ao mesmo tempo, num mesmo ambiente social.</p> <p>Conexão com a entrevista anterior de S. Manoel Seabra e S. Jorge Fernandes, sem interferência do entrevistador.</p>	
11:34	13:20	Idem	<p>Fala de uma briga de calango em Amparo.</p> <p>“Leci arrumou briga .. botou um prego dentro da espingarda de chumbinho..deu um tiraço no coração dele bateu aqui, varou aqui”.</p>	CA		

13:21	18:29	Idem	<p>Sobre as rasteiras diz:</p> <p>“meu pai que ensinava, botava agente no terreiro ... ele jogava pau... Aquele tempo não falava rasteira não ... era chamar no rodo”</p> <p>Confirma que seu pai lhe ensinou a rasteira, o cacete e o Calango, “sanfona também”</p> <p>Diz que seu pai lhe ensinava a noite “fazia barraca em casa, tocava sanfona, tocava tambor, era tudo lá quando a lua tava clara fazia de tudo”</p>	Jogo do cacete		
-------	-------	------	---	----------------	--	--

18:30	21:24	Idem	<p>Mathias pergunta onde eram os bailes. S. João responde: “na casa dos outros ... tinha calango, tinha tudo”.</p> <p>Fala sobre seu Pai, Adriano de Azedias ...</p> <p>“N o tempo dos escravos ele era até capataz, ele foi embora pq a dona mandou ele matar um homem na fazenda, ai ele pegou e foi embora pra Nova Iguaçu ... trabalhava na fazenda Santa Bárbara perto da Santa Clara”</p> <p>Adriano foi embora para N.I, pq não quis matar Simplício, a mando da fazendeira.</p>	CA		
21:25	23:31	Idem	<p>Fala dos seus pais, diz que se casaram aos 9 anos.</p> <p>“Se tocava sanfona no baile, se você dançava duas roda com uma dama, tinha que casar”.</p>	ME		

23:32	24:51	Idem	S. João diz que seu pai aprendeu a pernada e o calango com seu avô, chamado Justino.			
24:52	27:01	Idem	Edmilson pergunta se o calango tem algum segredo... S. João responde que não, “tem segredo que é o ditado (...) “segredo que tem é o tambu”	CA JO		
27:02	28:16	Idem	Canta versos de calango do “tempo dos antigos” ; “Uai, uai fala fora chiador, só quero que você me engana como a velha me enganou, enfiou no saco de estopa dizendo que era cobertor” “Baixa-baixa limoeiro que eu quero tirar limão, só quero tirar uma nódia que tem dentro do coração. “a nódia do coração não se tira com limão, tira com dois abraço e dois aperto de mão”	CA		
28:17	28:47	Idem	Cessão (autorização) oral			

28:48	31:11	Idem. Com close em detalhes: pés, rosto, mãos.	S. João explica o que é campeiro. Conta do seu apelido “cabrito liso” em referencia a sua destreza no pulo, na pernada... Conta que algumas pessoas andavam com um cacete na cintura. Conta de um incidente que quebrou a canela do individuo com o cacete.	Jogo do cacete		
31:12	33:29	Idem	“todo dia é dia santo”. Diz em São Jose tem um Centro, e fala que tem muito Centro que fala mentira. Da um exemplo. Agradecimentos da equipe.			
33:30	34:07	Idem	Diz que antigamente tinha mais briga			
34:08	34:44	S. João caminhando pelo seu quintal. Para enfrente a um riacho	Som ambiente			

34:45	37:55	S. João sob o riacho. Ao fundo um bambu sob a rocha, escorrendo água.	“Aqui nos trata de cachoeira” “aqui era um poção, tomava banho gelado aqui à noite”. Fala de lobisomem, mula sem cabeça. Fala de um poço muito fundo, próximo a senzala da fazenda, que até hoje não conseguiu encontrar o fundo. Fala de um cemitério do tempo da escravidão, da senzala.			
37:56	38:48	Filmagem da vegetação, das rochas, da pequena queda d'água.	Som das águas correndo pelas rochas.			
38:49	40:26	S. João retornando para casa. Subindo uma escada talhada no barro.	Som ambiente.			
40:27	41:28	S. João nos fundos da sua casa. Vai caminhando pela lateral da casa, aparecem umas crianças. Para sobre uma moenda de cana e nos mostra seu funcionamento.	Som ambiente. Nos apresenta a moenda de cana.			

Legenda dos temas	Equipe de decupagem
Jongo – JO Memória do tráfico – MT Quilombo – QL Calango – CA Memória da África – MA Memória da escravidão – ME Folia de Reis – FR Campesinato Negro – CN Fazendas – FA	Camila Marques Camila Mendonça Edmilson Santos Eric Brasil Luana Oliveira Luciana Leonardo Matheus Serva Thiago Campos